



SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DISCURSO DO MINISTRO DE ESTADO CHEFE DA SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, MÁRCIO MACÊDO, NA SOLENIDADE DE REINSTALAÇÃO DO CONSEA - CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL PELO PRESIDENTE LULA

---

**BRASÍLIA, 28 DE FEVEREIRO DE 2023**

**O CONSEA VOLTOU!**

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA é um órgão de assessoramento imediato ao Presidente da República, cuja estrutura está lotada no Ministério da Secretaria Geral da Presidência da República e que hoje temos a satisfação de testemunhar sua reinstalação pelo Presidente Lula.

O Consea é composto por 60 membros titulares e seus respectivos suplentes, dos quais dois terços representam a sociedade civil e um terço representa o Governo Federal.

Estamos reconduzindo os mesmos representantes da sociedade civil, mais as pastas ministeriais originais, que tiveram seus mandatos interrompidos no governo passado, mantendo assim a proporcionalidade do Conselho.

Esta composição será mantida até que realizemos a 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que espero aconteça ainda neste ano.

Senhor Presidente, senhoras e senhores,

De todos os problemas que enfrentamos no Brasil, e não são poucos, sem dúvida o mais revoltante, vergonhoso e criminoso é o da fome.

Revoltante porque somos um dos maiores produtores mundiais de alimentos, com terras e clima que parecem ter sido desenhados para a agropecuária sustentável.

Porque temos recursos mais do que suficientes para garantir a segurança alimentar e nutricional de nosso povo, e ainda assim temos milhões de pessoas passando fome, nesse momento, no Brasil.

Vergonhoso porque o Presidente Lula já havia tirado o Brasil do mapa da fome e estruturado o maior programa de segurança alimentar e nutricional do mundo, com a ajuda do talento e dedicação de tantos que, no Governo ou na sociedade civil, levaram a cabo essa tarefa monumental, muitos dos quais estão aqui hoje nesta solenidade.

Segundo dados do II VIGISAN – Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado entre 2021 e 2022 pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – Rede PENSSAN, o Brasil conseguiu atingir o maior patamar de famílias em segurança alimentar em 2014 (77,1%), e apenas 4,2% em insegurança alimentar grave em 2013, no período que corresponde ao auge das políticas de Segurança Alimentar dos governos Lula/Dilma.

Criminoso porque nega a uma parcela considerável de nosso povo um direito já consagrado, o direito humano à alimentação saudável, à Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, em última análise, o direito à vida.

Não por acaso o Tribunal Popular da Fome, no dia 27 de setembro de 2021, julgou e condenou o Governo Federal Brasileiro, na pessoa do ex-presidente da República, por violações ao Direito Humano à

Alimentação e a Nutrição Adequadas e ao Direito a Estar Livre da Fome.

Por tudo isso, é sempre importante destacar o papel fundamental que o Consea desempenhou no combate à fome no Brasil e que doravante desempenhará para que recolocemos nos trilhos da normalidade a Segurança Alimentar e Nutricional de nossa população.

Mas antes de falar nos desafios que nos esperam no futuro, quero prestar reverência a todas as pessoas e organizações que fizeram a resistência nesse duro período que tivemos nos últimos anos.

Diante do ataque à participação social nas instâncias do Governo Federal que houve em 2019, com o consequente desmonte do Sistema Nacional de

Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN, o movimento da Conferência Popular por Democracia, Direitos, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional foi um ato de coragem fundamental para a manutenção de nossa luta.

Organizada e mobilizada de forma autônoma a Conferência Popular realizou três rodadas de conversa com expressiva participação, que foram fundamentais para manter o movimento ativo. Não fosse isso estaríamos enfrentando hoje uma realidade ainda pior.

Então é importante frisar que sem a estrutura do SISAN, composto pela Conferência Nacional, pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar - Consea, pela Câmara Intermunicipal de Segurança Alimentar - Caisan, pelos órgãos e entidades de Segurança

Alimentar, como são os conseas estaduais e municipais e pelas instituições privadas, com ou sem fins lucrativos, nós poderíamos não ter saído do mapa da fome lá atrás.

É por isso que esse evento de hoje é tão importante, porque sabemos que com o Consea criado, vigoroso e atuante, fortalece o objetivo de novamente erradicar a fome no Brasil.

A volta da fome no Brasil coincide com o fim do Consea.

Nós aprendemos nesse processo que o Estado tem uma capacidade de mobilizar recursos de toda ordem, numa escala que a Sociedade Civil muitas vezes não consegue.

Mas por outro lado, esta mesma sociedade tem uma capacidade de mobilização e de organização das ações, lá na ponta, que o Governo de fato não pode prescindir.

Aí reside a força do Consea, e do SISAN em última instância.

Então precisamos garantir o SISAN como um sistema público permanente, com seus componentes federativos fortalecidos, com financiamento conjunto, tendo a participação social como base de tudo isso.

Assim como acontece com o SUS, que foi tão importante na pandemia, precisamos amadurecer e aprimorar o SISAN como política de Estado, de forma a impedir grandes retrocessos, como já tentaram contra o SUS, diga-se de passagem.

Certa feita Darcy Ribeiro disse que a crise da educação no Brasil não é uma crise, é um projeto político. Os últimos quatro anos estão aí para nos lembrar que a fome no Brasil também não é uma crise, é um projeto político.

E nós não concordamos com este projeto político e vamos mudar esta realidade novamente.

Os dados sobre a presença de fome nas famílias mostram um aumento de 9% (2020) para 15,2% (2021/22), passando de 19 milhões para 33,1 milhões de pessoas que vivenciam a fome.

Ou seja, em pouco mais de um ano, o número de famintos aumentou em 14,1 milhões, mais do que a população da cidade de São Paulo.

No total, 125,2 milhões de pessoas padeciam de algum grau de insegurança alimentar nesse período, com 92,1 milhões tendo que reduzir a qualidade da alimentação ou comer menos, além dos 33,1 milhões já mencionados.

A reinstalação do Consea hoje marca uma nova fase na construção da Segurança Alimentar e Nutricional do nosso povo, em que vamos reestruturar tudo o que foi destruído, mas vamos também avançar no aperfeiçoamento do nosso marco legal, consolidando o SISAN, aperfeiçoando a Lei Orgânica da Segurança Alimentar e convocando a 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar.

Vamos também fortalecer a relação federativa para o tema da Segurança Alimentar, melhorando o diálogo com estados e municípios, estimulando e apoiando a atuação dos conseas locais, retomando os fóruns e instâncias de articulação entre Governo Federal, estados e municípios.

Além de garantir a participação e o controle social, queremos também protegê-los de ataques como os sofridos nos últimos anos, para tanto vamos investir na institucionalização dessa participação, por um lado, e na formação e capacitação das organizações no âmbito do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Os números mostram que a piora mais acentuada da fome ocorreu entre os lares com renda menor que  $\frac{1}{4}$  de salário-mínimo per capita, condição associada à extrema pobreza ou miséria, sendo 71% com restrição na quantidade dos alimentos e 43% convivendo com a fome.

Daí a importância e pertinência do aumento do salário mínimo e do anúncio feito ontem pelo Presidente Lula da criação de um Grupo de trabalho (GT) para a elaboração de proposta de Política de Valorização do Salário Mínimo.

O II VIGISAN mostrou que a fome aumentou, entre 2020 e 2022, em 70% nos lares chefiados por pessoas que se autodeclararam pretas ou pardas, também evidenciou impactos em lares em que as mulheres cuidam sozinhas dos filhos, mais uma comprovação do machismo e do racismo estrutural da sociedade brasileira.

Uma das facetas mais perversas da fome é a forma como ela afeta os lares com crianças menores de 10 anos. Os números mostram que a fome mais que dobrou entre final de 2020 e início de 2022 nos domicílios com crianças de até 10 anos (saiu de 9,4% para 18,1%).

Entre as famílias com crianças de até seis anos de idade, segmento ainda mais vulnerável à ausência de alimentação adequada, apenas 1/3 estava em segurança alimentar.

Dados que reforçam a importância do desenho do Bolsa Família relançado pelo Presidente Lula, com adicional para famílias com crianças menores de 6 anos de idade.

Precisaremos estar atentos a todas estas facetas da fome, levando em conta as diversas dimensões que impactam a segurança alimentar, como a vacinação das crianças, a frequência escolar, a alimentação saudável e o bem-estar dos idosos.

Por falar em alimentação saudável, vamos retomar a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) e a Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO), junto com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDAAF, no ato de lançamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável – CONDRAF, com vistas ao fortalecimento da produção e consumo de comida de verdade.

Porque tudo isso é parte da Segurança Alimentar, assim como é a Agricultura Familiar, a Merenda Escolar e tantas outras coisas importantes que vamos fazer, porque sabemos fazer, porque, sob a liderança do Presidente Lula, já fizemos, e vamos fazer mais e melhor!

**O CONSEA VOLTOU!**